

## O NOVO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

**Ana Paula Pardini<sup>1</sup>**

Na atual realidade brasileira, devido à demanda das creches e instituições que trabalham com a educação infantil, já não cabe mais um profissional que apenas troque fraldas e alimente as crianças. É importante que tal profissional entenda que muitas dessas crianças passam a maior parte de seu dia na instituição, tendo, conseqüentemente, pouco tempo com seus pais ou responsáveis, fazendo com que a escola seja não somente um espaço de cuidado, mas sim, de desenvolvimento físico, afetivo e também moral, principalmente tratando-se de crianças de 0 a 2 anos.

Já que grande parte da educação e do desenvolvimento desta criança se dará neste espaço, do que deve estar ciente então, o educador que pretende realizar um trabalho junto a esta faixa etária? O quão preparado deve estar este educador que pode fazer total diferença na vida futura destes pequenos indivíduos que devem ser estudados em seu contexto físico e social, visando sempre sua total integração e saúde?

A interação com o ambiente é fundamental, bebês que permaneçam demasiadamente deitados no berço terão possibilidades diferentes de movimentação do que outro que seja estimulado a se movimentar, sendo colocado, por exemplo, no chão de uma sala espaçosa. Portanto, a área onde ficarão as crianças deve ser ampla e asseada para uma melhor consecução do desenvolvimento motor.

Juntamente com o ambiente, o fator nutrição também exerce papel fulcral nesta fase, principalmente durante o início da vida em que se cresce rapidamente. Quando as crianças são bem nutridas e cuidadas, estimuladas em suas habilidades motoras, tendo liberdade física, seu desenvolvimento motor provavelmente será normal. Por outro lado, qualquer deficiência em uma dessas partes pode afetar negativamente esta área do desenvolvimento, causando possível retardo.

Outra questão é a importância de um ambiente estimulante cognitivamente, que pode fomentar o crescimento e o funcionamento adequado do cérebro. As crianças que não passam por

---

<sup>1</sup> Graduanda FALS – Pedagogia \_ Orientação: Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marina Tucunduva Bittencourt P. Vieira

este tipo de estímulo podem ter seu cérebro permanentemente atrofiado. Logo, o profissional de educação que trabalha com esta faixa etária deve estar ciente de que programas educativos precisam propiciar ambientes enriquecidos para excelência cognitiva.

Destaca-se também nesta fase a aquisição da linguagem e a importância dos adultos mediadores que serão responsáveis por trazer estímulos aos novos falantes. Segundo Piaget “ a imitação nasce da assimilação por um modelo exterior”. Na verdade os adultos não servirão somente de modelo, mas também têm a função de auxiliar na maturação dos órgãos fonoarticulatórios (OFAS) que devem ser adequadamente saudáveis para proporcionar a articulação correta e eficiente dos sons. De acordo com Ribeiro, em sua obra “Neurologia do Desenvolvimento da Criança”, os OFAS são desenvolvidos a partir das funções vitais: sucção, mastigação, deglutição e respiração. Por isso é importante estar ciente de que a hora da amamentação serve não somente para a alimentação, mas também traz conseqüências essenciais para o falar dela. Deve haver também a introdução de alimentos cada vez mais sólidos para que se criem novos reflexos e mais tarde favoreça a diversidade de movimentos tal como a mastigação. Por volta dos 2 anos deve-se promover a substituição da mamadeira por um copo com canudo e depois de um copo comum.

Outro fator de relevância na aquisição da linguagem é a leitura realizada para as crianças pequenas, que auxiliará o desenvolvimento da cognição, do abstrato e da imaginação como um todo. Para os bebês, escutar histórias, poesias, músicas e contos de fadas , estimula a acuidade auditiva e a sonoridade das palavras, além de ampliar a percepção lingüística e o vocabulário.

Mais um ponto de extrema importância que deve ser levado em conta é a respeito da afetividade. Davis e Oliveira, em “Pedagogia na Educação”, afirmam que a presença do adulto dá à criança condições de segurança física e emocional que a levam a explorar mais o ambiente e portanto, o aprender. A interação humana envolve também a afetividade, a emoção. Afeto e cognição constituem aspectos inseparáveis, presentes em qualquer atividade. A afetividade e a inteligência se estruturam nas e pelas ações dos indivíduos. O afeto, pode assim, ser entendido como a energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar.

Diante de todas estas informações, se faz necessário que este profissional tenha ciência da importância da qualidade da sua própria formação, lembrando que sua atuação pode vir a ser

decisiva no desenvolvimento de um ser que é totalmente indefeso e dependente. Um profissional bem preparado, psicologicamente estruturado, inteirado das nuances que revestem todo o processo que é o cuidar de uma criança, será bem sucedido em seu trabalho e fará uma diferença positiva na vida dela.